MIRANDA Marília Gouvêa. O processo de socialização da escola: A evolução da condição social da criança. In: Psicologia social: O homem em movimento. LANE SILVA, T. M. São Paulo: Brasiliense, 1987.

OLIVEIRA, João Batista. Araújo. Alfabetização de Crianças e

Adultos: novos parâmetros. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004. SANA, Cristiane Cador. Por que meu filho não aprende? Blumenau SC: Eko, 2005.

SARAIVA. Juracy Assmann. Literatura e alfabetização: do plano do choro

ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHNEIDER, R. (2008). Oficina de contos de fadas: uma intervenção com crianças asmáticas, a partir do enfoque Winnicottiano. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura e Realidade Brasileira. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SOARES, Magda. LETRAMENTO. Um tema em três gêneros. Autêntica: Belo

Horizonte – 2004.

VIGOTSKI. Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes, 1989. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA

CONTRIBUTION OF HISTORY IN COMICS IN CLASSROOM

MILEIDE CLAUDIA FERNANDES PEREIRA

RESUMO

A História sempre foi parte essencial do currículo escolar da educação básica. Mesmo dialogando com outras disciplinas como geografia e arte, ela de modo algum esteve ausente na grade curricular. A proposta no presente artigo refere-se à utilização da história em quadrinho como aliado as aulas de história. Com uma forma prazerosa de abordar os assuntos históricos, os quadrinhos podem ser utilizados para introduzir os temas históricos enriquecendo ainda mais os temas abordados. O estudo justifica-se pela importância da disciplina de história e como as Hqs vem ganhando espaço ao longo dos anos no ambiente educativo principalmente ao tratar de temas histórico. É possível verificar, que sem o ensino de História, seríamos um povo impossibilitado de conhecimento histórico, de saber cultural e de compreensão de mundo e sociedade.

Palavra-Chave: Histórias em quadrinhos; Ambiente educativo; Temas históricos; conhecimento.

ABSTRACT

History has always been an essential part of the basic education school curriculum. Even dialoguing with other subjects such as geography and art, it was by no means present in the curriculum. The proposal in this article refers to the use of comic books as an ally in history classes. With a pleasurable way of approaching the historical subjects, the comics can be used to introduce the historical subjects, enriching even more the approached subjects. The study is justified by the importance of the discipline of history and how comic books have been gaining space over the years in the educational environment, especially when dealing with historical themes. It is possible to verify that without the teaching of History, we would be a people unable to have historical knowledge, cultural knowledge and understanding of the world and society.

Keyword: Comics; Educational environment; Historical themes; knowledge.

RESUMEN

La historia siempre ha sido parte esencial del currículo escolar de educación básica. Incluso dialogando con otras materias como la geografía y el arte, de ninguna manera estaba presente en el currículo. La propuesta de este artículo se refiere al uso de los cómics como aliado en las clases de historia. Con una forma placentera de abordar los temas históricos, los cómics pueden utilizarse para introducir los temas históricos, enriqueciendo aún más los temas abordados. El estudio se justifica por la importancia de la disciplina de la historia y cómo el cómic ha ido ganando espacio a lo largo de los años en el ámbito educativo, especialmente cuando se trata de temas históricos. Es posible comprobar que sin la enseñanza de la Historia seríamos un pueblo incapaz de tener conocimiento histórico, conocimiento cultural y comprensión del mundo y la sociedad.

Palabra clave: Comics; Entorno educativo; Temas históricos; Conocimiento.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula pode ser uma interessante ferramenta para estimular os estudantes no ensino da História. Em muitos casos, o contato com o conhecimento produzido por essa ciência não agrada parte dos alunos, muitas vezes por acharem que os fatos do passado não têm utilidade para a vida no presente e no futuro. Uma sugestão de uma possível solução para alterar a situação pode ser a utilização de histórias em quadrinhos com a temática da história.

As Hqs (histórias em quadrinhos) podem ser utilizadas como parte de uma discussão introdutória sobre algum assunto histórico que se deva trabalhar em sala de aula. Apesar de não ser uma atividade recente, a produção de quadrinhos com temas históricos tem se proliferado no Brasil a partir da década de 2000 e tem ganhado espaço no mercado editorial.

Essa forma de narrar processos históricos permite uma abordagem distinta dos acontecimentos, misturando os fatos concretos com o que há de fantasia, ficção e terror, principalmente na História

do Brasil, o que pode agradar mais os alunos.

A proposta feita no presente estudo refere-se à utilização da história em quadrinho como aliado as aulas de história. Com uma forma prazerosa de abordar os assuntos históricos, os quadrinhos podem ser utilizados para introduzir os temas históricos enriquecendo ainda mais a aula. Apesar de não haver preocupação em fazer histórias em quadrinhos didáticas ou tratar de temas acadêmicos, o presente artigo proporciona uma abordagem inicial interessante sobre alguns temas históricos. Ao discorrer sobre as ferramentas aliadas as aulas de história faz-se necessário lembrar como é a disciplina de história e como é vista na grade curricular. Fazendo uma breve recapitulação nos acontecimentos históricos, pode se constatar com base em documentos oficiais, o quanto o ensino de História foi e contínua sendo influente na sociedade século após século. Portanto, nota-se contemporaneamente, que a História enquanto disciplina escolar, não é considerada relevante por algumas instituições de ensino. Mesmo diante dessa triste realidade, não podemos deixar de lembrar, que a História sempre foi parte essencial do currículo escolar da educação básica. Mesmo no período colonial, com o ensino jesuíta, ela estava lá, na forma de História Sagrada ou de Histórias de vidas de santos (hagiografia). Às vezes seus conteúdos se combinaram com os de geografia, dando origem a disciplina de Estudos Sociais. Mas, mesmo disfarçada, ela de modo algum esteve ausente.

Por outro lado, mesmo a disciplina de história encontrando-se fragmentada em pleno século XXI, a História enquanto disciplina, ou campo do conhecimento, não deixa de ser importante e influente nos demais contextos sociais, nas relações entre as pessoas, no respeito aos diferentes modos de vida, grupos e comunidades, assim como, na investigação dos fatos da sociedade (passado x presente).

Cícero, um importante pensador romano da Antiguidade, definia a História como “mestra da vida”. Para ele, a História servia para a instrução moral dos jovens, uma vez que traz exemplos de ações virtuosas, dignas de serem imitadas, e ações más, que devem ser evitadas. Hoje, é claro, temos uma concepção mais ampla e mais complexa da História enquanto disciplina ou campo do conhecimento, mas, mesmo assim, a definição de Cícero ainda faz muito sentido. A História nos ajuda a tomar decisões de como agir.

Analisa-se, que a aprendizagem do conhecimento histórico sempre foi fundamental nas relações pessoais e interpessoais, ou seja, no campo (educacional, cultural, social, ético, moral, na investigação concreta dos fatos, tempo, espaço, e na reflexão crítica do passado sobre o presente). É essencial especificar, que o ensino de história vai além do professor/educador conseguir terminar todos os capítulos do livro, ou as atividades elaboradas para aquele semestre, ou de destacar no quadro negro “a linha do tempo” com os acontecimentos históricos que ocorreram na sociedade época após época, como também, de realizar leitura de documentos históricos sem reflexão crítica em sala de aula, pois tais ações, não contribuem para o entendimento oficial dos alunos, e nem mesmo, para o desen-

volvimento dos estudantes enquanto cidadãos críticos, que saibam compreender a sociedade em que vivem, isto é, os educandos não saberão fazer interpretações ou ligações dos acontecimentos do passado para com o presente. No contexto escolar os discentes não podem fazer uso de cadernos, apenas para reproduzir escritos meramente tradicionais e isolados da realidade em que vivem, pois nesse caso, o professor/educador apenas transmitirá em sala de aula conhecimentos fragmentados/repetitivos, sem relação alguma para com a vida dos aprendizes em sociedade.

2. O ENSINO DE HISTÓRIA NO AMBIENTE ESCOLAR



Foto: Aula de história no ensino fundamental. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/5-perguntas-bacanas-para-fazer-ao-seuprofessor-de-historia.phtml

É imprescindível, que a escola, a sociedade e a comunidade escolar em geral, repensem o currículo e a relevância do conhecimento histórico na vida dos discentes que chegam até a escola. Mas, esse repensar sobre o aprendizado de História, deve ocorrer de forma ética, coletiva, com compromisso cultural, educacional e social, na busca de agregar valores ao ensino de História.

É fundamental que haja um entendimento sensato em relação ao ensino de História, aos conteúdos, e ao conhecimento histórico. A História é histórica, construída e escrita pelo homem. Dessa forma, o saber também é histórico, e concretizado pela ação do homem no espaço, desde os tempos primitivos. Diante desse fato, percebe-se o valor da História na vida e na aprendizagem das pessoas em diferentes épocas. O ensino de História é um elemento enriquecedor, que oportuniza compreender a realidade social dos acontecimentos. É preciso que as futuras gerações tenham acesso ao conhecimento histórico, para então, serem pessoas mais seguras em suas escolhas, assim como, agirem criteriosamente e saberem se posicionar eticamente em diferentes contextos sociais.

Para verificar com mais ênfase a influência do ensino de História na vida das pessoas em sociedade, é necessária uma reflexão em torno da História, como por exemplo: “Como seria nossas relações pessoais e interpessoais se vivêssemos em uma sociedade onde o conhecimento histórico não existisse ou fosse extinto pouco a pouco?”. Por um instante, parece-nos sem sentido em algumas ocasiões, refletirmos sobre essa hipótese, mas se analisarmos concretamente, é possível constatar, que se o ensino de História não existisse em nossa sociedade, as relações com o mundo e com as pessoas seriam muito mais fragmentadas e fragilizadas sem o saber histórico, pois de fato, seria uma sociedade sem um acesso ao passado, sem histórias para serem analisadas,

investigadas, discutidas e refletidas em família, grupos, comunidades, instituições, etc.

Contudo, é possível verificar, que sem o ensino de História, seríamos um povo impossibilitado de conhecimento histórico, de saber cultural, de relações interpessoais, de compreensão de mundo e sociedade (política, economia, tempo, espaço, diversidade, grupos, comunidades, fontes, registros escritos, patrimônio sociocultural, etc.), isso, se caso não tivéssemos acesso ao estudo de História em nossas escolas, e em nossa sociedade contemporânea.

Quando refletimos veridicamente o saber histórico, podemos compreender com mais facilidade, a importância do ensino de História nos diversos espaços sociais.

Pode-se ressaltar que, se o ensino de História nas escolas fosse extinto pouco a pouco, obviamente, não teríamos acesso a um grande acervo do conhecimento histórico, produzido socialmente pelas pessoas que viveram décadas antes de nós. No entanto, nota-se, que sem a aprendizagem de História, seríamos pessoas sem senso crítico, perante o passado, frente à investigação dos fatos, e das novas descobertas na visão de (passado x presente x futuro).

No entanto, não devemos pensar com isso que a História seja equivalente a uma receita de bolo: coisas que deram certas no passado vão dar certo no presente, e coisas que deram errado no passado vão também dar errado no presente. Não, nada disso. O contexto em que determinada ação do passado ocorreu foi outro, e nada pode garantir que a mesma ação, se executada no presente, apresentará os mesmos resultados. Mas o estudo da História efetivamente aguça e amplia nossa compreensão da realidade social e ajuda-nos a nortear a ação social no presente. No âmbito educacional é fundamental que o professor/educador saiba trabalhar competentemente com os educandos, isto é, o educador tem que saber promover estímulos significativos no ambiente de trabalho e no ensino-aprendizagem de História, desenvolvendo problemas de pesquisas, na busca dos discentes obterem capacidade crítica, questionar e opinar em sala de aula, onde os estudantes devem ser vistos como agente ativo de seu próprio conhecimento. Os conteúdos de História trabalhados no contexto formal devem estar interligados (teoria x prática), e o mais próximo possível da realidade histórica e cultural dos alunos que chegam até a escola. Ou seja, do cotidiano dos discentes. É inegável que, para que sejam ricas em significado, as aulas de História devem abarcar também, a realidade local, mais imediata. Mas, como advertem, Schmidt e Cainelli (2004, p. 112)

Em primeiro lugar, é importante observar que uma realidade local não contém em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos. Em segundo lugar, ao propor o ensino de História local como indicador da construção da identidade, não se pode esquecer de que, no atual processo de mundialização, é importante que a construção de identidade tenha marcos

de referência relacionais, que devem ser conhecidos e situados, como o local, o nacional, o latino-americano, o ocidental e o mundial.

O ensino de História tem que ser qualitativo, democrático, exemplificado, aberto ao diálogo e a discussão. Os alunos precisam aprender a pensar historicamente, se expressar de forma clara e objetiva, argumentar, obter hipóteses, defender ideias, questionar o professor em relação às dúvidas que surgem, como também, trocar experiências e obter opiniões diversificadas, sobre o conhecimento histórico já produzido pelo homem na sociedade.

Ao estudarmos História, percebemos a importância do respeito à diversidade cultural e o direito de cada um ser o que é, e entendemos como esse respeito é indispensável para o exercício da cidadania e para construirmos um mundo melhor. O ensino de História tem que ser valorizado e preservado no contexto escolar, onde o professor de História deve saber trabalhar eticamente, com base em pesquisas, e referências metodológicas, sabendo fazer bom uso de fontes históricas em sala de aula, e deixando um pouco de lado o "quadro negro", ou seja, a aprendizagem em "quatro paredes". Obviamente, o uso de materiais concretos e distintos no ambiente educacional, favorece o entendimento dos alunos sobre o ensino de História, onde o docente pode fazer uso, por exemplo, de registros escritos iconográficos, sonoros, imagens, podendo também, trabalhar em grupos com os estudantes no espaço não formal, promovendo debate e reflexão em torno das atividades de História.

O ensino de História deve estar voltado a valores fundamentais para a vida em sociedade, e para o conhecimento construtivo dos aprendizes. É necessário, valorizar a memória de cada sujeito histórico, que certamente, uma vez com luta ou não, construiu uma história, ou deixou marcas na época em que viveu, seja as marcas boas ou não, é preciso que saibamos respeitar, pois cada pessoa é livre para escolher seu caminho, para viver sua vida, e construir sua história. A aprendizagem de História deve ter como principal pressuposto, formar os discentes para que possam ser cidadãos autônomos, críticos, questionadores das diversas realidades existentes, e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

Todavia, ao estudar História, será possível verificar, que o ensino de História vai identificar o passado de uma maneira concreta. O passado tem uma forte ligação com o presente, e por este motivo, não se pode ignorar o saber histórico, ou deixá-lo de lado, não investigá-lo, não conhecê-lo ou não estudá-lo, pois é fato, que todos nós precisamos conhecer um pouco o passado, para então, construirmos alicerces de sabedoria, e esse passado, encontramos na História.

No contexto escolar, os professores necessitam de uma aprendizagem benéfica e significativa no ensino de História, onde deve haver um entrosamento, um diálogo e uma interação qualitativa no ensino de história, comparando-o com o presente, na busca de obter uma perspectiva positiva na educação contemporânea. Isso é trazer a história do passado, com comprometimento perante o presente dos estudantes, de forma mais harmoniosa e divertida, com base também, nos interes-

ses dos alunos, onde a realidade dos educandos pode e deve ser inserida nas atividades, como ponto de partida nas aulas de História, podendo em certas ocasiões, o docente fazer uma aula diferenciada, como por exemplo: oportunizar aos estudantes um tempo de 15 minutos, e liberar um aluno por semana para que possa contar um pouco sua própria história de vida e sua experiência, para os colegas de classe, e também para o professor, onde o educador pode ressaltar para a turma, que a história de vida de cada educando, é uma história construtiva, construída ano após ano, e que cada estudante é um sujeito histórico.

3. RECURSO PEDAGÓGICO: QUADRINHOS E O ENSINO DE HISTÓRIA



Foto: Asterix e Obelix: A cidade de Roma. Disponível em: https://rbeducacaobasica.com.br/apotencialidade-dos-quadrinhos-no-ensino-de-historia-da-teoria-a-pratica/

As histórias em quadrinho fazem parte do universo infantil há alguns anos, normalmente as crianças são introduzidas a esse tipo de leitura, através dos gibis da Turma da Mônica de Maurício de Souza e até mesmo os mangás japoneses, e outros quadrinhos com temáticas infantis e juvenis, também permeando o cotidiano do aluno, pois são presentes nos livros didáticos de português, nas tiras publicadas em jornais, entre outros meios de divulgação em massa. Conforme os anos escolares vão passando a metodologia de ensino e os conteúdos vão mudando e o mundo das HQs, vai ficando relacionado apenas como passatempo ou divertimento, sendo desassociado do conhecimento escolar, principalmente nas disciplinas mais específicas, como no caso da História, pois dão lugar ao conteúdo mais teórico e específico das matérias.

É possível notar que as atividades diferenciadas são essenciais no contexto educacional, as quais, devem fazer parte do currículo escolar. Trabalhar a oralidade, criatividade em História é imprescindível para o desenvolvimento ativo e crítico dos alunos. Contudo, o professor/educador deve buscar despertar sentimentos autônomos nos estudantes, animando-os, preparando-os para compreender da melhor forma possível a História, o saber histórico, assim como, apresentando desafios e resolução de problemas para a turma em geral, com base em uma mediação qualitativa no ensino-aprendizagem.

As histórias em quadrinhos possibilitam aos educadores formularem aulas mais divertidas e que façam mais sentido para os alunos. Acredita-se que os quadrinhos formem uma parte significativa do capital cultural que alunos e professores experienciam cotidianamente por meio da indústria cultural, dos meios de comunicação e de entretenimento. Rocha (2010) aponta que "[o] capital cultural constitui um aprendizado compartilhado entre alunos e professores, pois as referências

culturais são próximas, e uns e outros vivenciam práticas culturais semelhantes" (p. 90).

Cabe lembrar que há muitos filmes de sucesso na atualidade que provêm das narrativas das revistas em quadrinhos. Mesmo que eventualmente possa haver alunos que desconheçam que as histórias e os personagens dos filmes provêm das HQs, os professores podem utilizar a noção de capital cultural dos filmes para falar sobre os quadrinhos e suas narrativas, além de introduzir novas informações para a compreensão dos alunos sobre os filmes e os quadrinhos, por exemplo, quando foi criado o quadrinho que deu origem ao filme, em qual ano e em qual contexto o autor ou autora criou o herói ou a heroína, o vilão ou a vilã e a narrativa da revista em quadrinhos que deu origem ao filme, assim o/a professor/a pode instigar seus alunos a ler as HQs. Apesar de algumas revistas em quadrinhos como as da Marvel ou da DC Comics não terem preço muito acessível nas livrarias, há sempre uma grande variedade de HQs com preços mais acessíveis que podem ser encontradas em sebos ou mesmo na internet.



Foto: Turma da Mônica: Democracia. Disponível em: https://loja.panini.com.br/panini/produto/MSPSaiba-Mais-Democracia-Edicao-136.aspx

Os quadrinhos, por apresentarem várias temáticas para diferentes classificações etárias, assim como por seu caráter singular da nona arte, e por envolverem duas formas de linguagem, não verbal e verbal, podem ser utilizados como material pedagógico em diferentes áreas do conhecimento, em especial no ensino de História. Há várias revistas em quadrinhos voltadas para fins educativos tratando de temáticas históricas. Além disso, para a disciplina de História, como observa Vilela (2004, p. 109-110), "o uso dos quadrinhos pode ser feito de diferentes maneiras: para ilustrar ou fornecer uma ideia de aspectos da vida social de comunidades do passado; como registros da época em que foram produzidos e como ponto de partida de discussões de conceitos da História". Podemos considerar que as histórias em quadrinhos são importantes fontes para elaborar problematizações textuais e imagéticas, pois muitos quadrinhos trazem em seu conteúdo interpretações do passado que podem ser usadas para iniciar diálogos ou problematizar um conteúdo específico com os alunos. As várias possibilidades de elaborar reflexões críticas sobre o contexto das narrativas, assim como das ilustrações que formam os cenários e os personagens, fazem dos quadrinhos uma importante ferramenta pedagógica para o ensino. Além disso, os quadrinhos ilustram com facilidade um pensar sobre o passado por meio de um ponto de referência no tempo presente,

algo que o professor pode utilizar para trabalhar, conforme o capital cultural, os conhecimentos prévios e as experiências dos alunos no seu cotidiano. Assim, segundo Rüsen (2007, 91), "[o]s processos de aprendizado histórico não ocorrem apenas no ensino de História, mas nos mais diversos e complexos contextos da vida concreta dos aprendizes"

Como todo material pedagógico, as revistas em quadrinhos requerem planejamento e devem ser pensadas com base nas temáticas das aulas e do que o/a professor/a deseja trabalhar com a turma. Como mediador da informação, o profissional deve tomar alguns cuidados quando for utilizar os quadrinhos em sala de aula, para isso é indispensável que o docente ofereça a seus alunos um aporte teórico por meio de leituras antes de colocar o conteúdo em prática, bem como conteúdo escrito e aulas expositivas. "Depois de oferecer aos alunos informações fundamentais sobre o conteúdo a ser discutido nas aulas subsequentes, o/a professor/a pode buscar quadrinhos em que estabeleçam diálogo ou situação próxima ao tema trabalhado" (PALHARES, 2010, p. 13).



Foto: Do Universo dos Quadrinhos a Sala de Aula: Mafalda À Aula de História. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/do-universo-dos-quadrinhos-a-sala-de-aula-mafalda-aaula-de-historia

Além do planejamento inicial, há alguns outros cuidados que o educador deve tomar ao trabalhar com os quadrinhos no ensino de História, como identificar os vários anacronismos que são frequentes em muitas HQs, assim como o contexto de produção do discurso: público a que os quadrinhos se destinam, por quem foi escrito, quais estratégias discursivas mais relevantes podem ser identificadas, entre outras questões que poderiam ser abordadas para desvelar o contexto exposto. É fundamental ao educador observar o lugar de fala dos autores e de seus personagens, assim como as representações que os artistas fazem de determinados contextos.

Palhares (2010) adverte ainda que, "[como todo recurso pedagógico, as histórias em quadrinhos exigem planejamento, ajustamento do material ao conteúdo a ser trabalhado e finalidade em seu uso. Assim, selecionar, analisar e questionar as HQs é fundamental para o sucesso de seu emprego" (p. 12).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa oferece a disciplina de história uma abordagem criativa e significativa para o estudante. As HQs ganharam um espaço nas salas de aula como contribuição ao aprendizado tornando base de estudo para muitos autores. Após de oferecer aos estudantes informações essenciais sobre o conteúdo a ser discutido nas aulas de história, o pro-

fessor pode buscar quadrinhos em que haja algum diálogo ou situação próxima ao tema trabalhado. Geralmente, existe uma significativa gama de quadrinhos que contam a história de algum personagem que viveu em um tempo ou civilização do passado. A partir daí, o professor pode pedir algum tipo de análise onde o aluno julga de que maneira o tema da aula é interpretado na tirinha.

A produção também é outra via de compreensão onde o aluno é instigado a produzir algo que reflita sua apreensão própria do conteúdo. Para tanto, é recomendável que o professor ofereça um tipo de material onde o aluno tenha que preencher os balões de diálogo dos possíveis personagens da história criada. Dessa forma, os alunos têm uma ótima oportunidade de compreender o passado interagindo criativamente com os temas históricos. Os quadrinhos são uma linguagem rica, apresentam possibilidades tanto para trabalhos de interpretação do texto em si quanto, como foi apresentado neste estudo, para a ação do aluno no processo de construção do conhecimento. Eles também oferecem espaço para o diálogo com outras disciplinas, de forma a propiciar a aplicação de projetos interdisciplinares.

O artigo apresentado em por objetivo contribuir para com estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento, principalmente, para com os professores da área de História, para que possam refletir a prática pedagógica no ensino de História e na formação dos estudantes.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMARO, Siqueira Hudson; RODRIGUES, Cristina Isabel. História: Metodologia do ensino. Organizadores. – 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2012. 142 p. il.fot. 21 cm. (Coleção Formação de Professores – EAD, n° 29) ISBN 978-85-7628-463-5.

BELUSSO, Maicon. A potencialidade dos quadrinhos no ensino de História: da teoria à prática, 2018.Disponivel em: https://rbeducacaobasica.com.br/apotencialidade-dos-quadrinhos-no-ensino-de-historia-da-teoria-a-pratica/ Acesso em 29/11/2021

BITTENCOURT; Circe Maria F: Ensino de História: Fundamentos e métodos.

SãoPaulo. Ed. Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:

História, Geografia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CASARIN, Helen de Castro Silva. Pesquisa científica: da teoria á prática/ Helen de Castro Silva Casarin, Samuel José Casarin. – Curitiba: InterSaberes, 2012. 200 p. Bibliografia. ISBN 978-85-8212-369-0.

CATÃO, Francisco. A pedagogia ética. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CHARTIER, Roger. A História ou a leitura do tempo. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CÍCERO, Marco Túlio. Oratório e Oradores. Tradução de J. S. Watson. New York, Harper & Brothers Plubishers, 1860.

PALHARES, Marjory C. História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História,